

AValiação ESCOLAR: COMPARAÇÃO DE NOTAS ENTRE O PRIMEIRO E O SEGUNDO BIMESTRE DE UMA TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ACOPIARA – CE

Afrânio Vieira Ferreira

*Universidade Estadual do Ceará – UECE
afranio1930@gmail.com*

Elizabete da Silva Oliveira

*Universidade Estadual do Ceará – UECE
elizabetesilva038@gmail.com*

Roseane Fernandes Feitosa

*Universidade Estadual do Ceará – UECE
roseanefernandes03@gmail.com*

Joice Mara César Bizerro

*Universidade Estadual do Ceará – UECE
joice.mara@uece.br*

Resumo: A avaliação escolar se dá basicamente como meio de verificar se alunos de uma determinada turma atingiram o nível desejado de aprendizagem nas matérias que estão cursando. Para realização das avaliações geralmente o instrumento mais utilizado são as provas escritas, sendo essas internas ou externas a instituição a qual se aplica. O ato de avaliar se iniciou com a vinda dos padres jesuítas ao Brasil e desde então esse é um processo recorrente em nossas instituições. Com o tempo a avaliação escolar se torna mais complexa e passa a englobar outros momentos do processo educativo. Assim, levando em consideração a multidimensionalidade que o processo avaliativo incorpora, propomos este inscrito como forma de observar o quanto as notas melhoraram ou não em relação à mudança de professor em uma turma de 3º do ensino fundamental da rede pública municipal da cidade de Acopiara – CE. O objetivo deste ensaio é identificar se houve diminuição ou melhora do rendimento dos alunos, quanto as avaliações do primeiro para o segundo bimestre. É importante destacar que a turma na qual realizamos a coleta dos dados passou por uma mudança de professor de um período para outro. Para a comparação das notas obtidas nós utilizamos de recursos como cálculo de média aritmética, moda e construção de gráficos de colunas para melhor visualização dos números. A partir do levantamento de informações como forma de avaliação, conteúdos trabalhados, materiais didáticos utilizados e acesso as notas dos estudantes nas disciplinas de português, história e geografia foi possível constatar que as notas do segundo período foram superiores às do primeiro na maioria dos casos, pois estas se mostraram mais homogêneas entres os alunos e a média aritmética também foi superior no segundo momento. Diante o exposto, podemos concluir que a mudança de professor e no método avaliativo se mostraram mais benéficas a turma, pois conseguiram melhores índices no segundo período. Porém, vale ressaltar que o método como são avaliados não é completo, vista que leva em consideração apenas os números obtidos nas provas. Seria necessário então avalia-los de uma forma qualitativa e não apenas quantitativamente.

Palavras-chave: Escola, mudança de professor, aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A avaliação escolar consiste em uma série de procedimentos com o objetivo de verificar se o educando assimilou de forma adequada os conteúdos que lhe foram repassados anteriormente durante as aulas. A avaliação também é um importante mecanismo que vai muito além de analisar a aprendizagem ou não de determinado

assunto, pois a mesma pode trazer um leque de muitas outras informações sobre o alunado, sendo muitas vezes questões que vão muito além dos muros da instituição ao qual está vinculado.

O conceito de avaliação é amplo quando vemos suas diferentes definições, no entanto utilizaremos aqui a de Luckesi (2001, p. 6), que expõe avaliação como “[...] um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmo e do seu melhor modo de ser na vida.” O ato de avaliar se iniciou no Brasil com os jesuítas vindos de Portugal, uma vez que, dava mais importância a memorização e mais relevância ainda à retórica e à escrita, bem como à leitura de livros antigos de literatura. Os séculos foram passando e os estudos sobre o tema foram evoluindo até ganharem uma conotação significativa dentro do meio científico. Nos Estados Unidos, a avaliação recebe uma visão mais formal para coletar dados em favor da educação. É importante salientar que esse desenvolvimento no meio científico não refletiu diretamente de forma rápida no modo de como a avaliação era analisada, vista que, segundo Carvalho e Carvalho (2002, p. 3):

Até meados da década de 60, a maior parte dos livros com títulos como Avaliação Educacional, Medição e Avaliação na educação, discutia principalmente a avaliação da aprendizagem, preocupando-se com a criação, a confiabilidade e a validade de testes avaliativos.

A influência do pensamento americano refletiu diretamente no contexto nacional. As primeiras publicações surgiram a partir da década de 1970 nas quais traziam em suas obras a referência sobre o tema: Abordagem etnográfica: uma nova perspectiva na avaliação educacional (1978). A partir de então a preocupação sobre como avaliar saiu do foco quantitativo e passou para o âmbito qualitativo, onde a avaliação deixa de ser apenas medidora de aprendizado e passa a enfatizar do mesmo modo, em aspectos subjetivos, à aprendizagem de simples conteúdo.

A legislação orienta na Lei nº 9394-96 que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação - LDB que avaliação deve consistir na “[...] avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. A LDB seguiu a linha de evolução do conceito de avaliação e incorporou a visão progressista da mesma buscando incorporar questões que vão além de resultados em provas.

O Ministério da Educação e Cultura - MEC segue a mesma linha da LDB quanto as orientações voltadas ao sistema de avaliação. Isso se encontra estabelecido dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, onde à mesma estabelece que a avaliação deve acontecer com “III - foco no projeto político-pedagógico, no gosto pela aprendizagem, e na avaliação das aprendizagens como instrumento de contínua progressão dos estudantes”. Como vemos as diretrizes nos orientam a elaborarmos avaliações com foco no processo de desenvolvimento do educando, buscando sempre fazer com que esse aluno esteja em constante avanço.

Com base em um breve apanhado histórico sobre o conceito de avaliação e sua constante evolução, o presente trabalho se justifica a partir da necessidade de observar o quanto as notas melhoraram ou não em relação à mudança de professor em uma turma de 3º do ensino fundamental da rede pública municipal da cidade de Acopiara – CE. O objetivo deste ensaio é identificar se houve diminuição ou melhora do rendimento dos alunos, quanto as avaliações do primeiro para o segundo bimestre. É importante citar aqui que, na referida turma, houve mudança de professor do primeiro para o segundo bimestre e, a partir dessa mudança, surgiram os questionamentos: a mudança de professor influenciou de forma imediata nas notas dos alunos? Os mesmos melhoraram, mantiveram ou diminuíram as notas nas avaliações? À mudança do método avaliativo contribuiu para a melhora ou não dos resultados? É importante salientar que à mudança de professor, de início, pode causar certa insegurança nos alunos e à mudança na forma de avaliar o aprendizado pode trazer à tona algumas dificuldades no processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

Esse trabalho é constituído a partir de uma pesquisa de campo, pois a mesma “Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 186). A coleta de dados foi obtida por meio de visitas a uma instituição pública de ensino localizada na zona rural da cidade de Acopiara – Ceará. A escola se mostrou acessível a nossa proposta, assim como os professores da turma pesquisada, pois nos foi repassado por eles algumas informações relevantes como a forma de avaliação de cada um e o modo como trabalham os conteúdos.

Para que esse estudo não ficasse tão extenso foram comparadas as notas nas disciplinas de língua portuguesa, história e geografia de 12 alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I. A escolha da turma se deu por indicação da

própria instituição, pois nos foi informado que a referida turma havia passado por uma mudança de professor do primeiro para o segundo bimestre. Para dar sustentação a ideia aqui defendida fizemos a coleta também de dados bibliográficos, pois essa metodologia possibilita realizar “[...] um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 158). Assim, utilizamos 4 artigos, a Lei de Diretrizes e Bases – LDB da educação brasileira e as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Básica.

Após a coleta de dados ser realizada partimos para a análise dos mesmos através de métodos estatísticos como média aritmética e moda, bem como a elaboração de gráficos de coluna para melhor visualização dos dados levantados. Para preservar a identidade dos alunos, os mesmos foram nomeados nos gráficos como A1, A2, A3... A12. O período de coleta de dados, análise e escrita desse ensaio se deu entre os meses de maio e junho de 2017.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Diante do que foi exposto, surgiu a necessidade de ir a campo para colher dados a respeito do assunto abordado. Assim, se iniciou a busca por uma escola para a realização da pesquisa. A escolhida para fazer a coleta dos dados está situada na zona rural da cidade de Acopiara – Ceará, sendo esta situada na região centro-sul do estado acerca de 352 quilômetros da capital Fortaleza. A instituição está localizada a cerca de 23 quilômetros da sede do município e atende toda a região, composta por 4 quatro comunidades rurais. A mesma dispõe espaço físico limitado, possuindo apenas duas salas de aula em seu prédio principal e mais duas salas em anexos próximos à instituição e não há área de lazer dentro de suas dependências. Atualmente a escola atende alunos desde à educação infantil até o 8º ano do ensino fundamental. A turma escolhida foi a de 3º ano do ensino fundamental que é composta por 12 alunos, dentre os quais 7 são do sexo feminino e 5 do masculino com idade entre 8 e 9 anos, sendo atendidos por 1 professor (titular) e 2 professoras (rodízio).

As disciplinas utilizadas para realizar a comparação das notas foram escolhidas em razão de serem ministradas pelo professor titular, sendo: Língua Portuguesa, História, Geografia. Vale salientar que, a escolha por essas disciplinas se deram devido ao fato que do primeiro para o segundo bimestre ocorreu uma mudança de professor titular e consequentemente mudou também a metodologia de ensino e avaliação. A professora que iniciou o ano letivo utilizava como prática de ensino apenas o livro didático, no qual o mesmo compreende, em um único volume, as disciplinas de Língua

Portuguesa, História e Geografia. Enquanto que o professor que assumiu a turma a partir do segundo bimestre utiliza na sua prática formas diversificadas, além do livro didático, de mediar os conteúdos propostos.

Quanto a avaliação, é importante destacar que esse processo muitas vezes se caracteriza mais por ser, em sua prática, como instrumento de verificação da aprendizagem e não avaliação. Luckesi (1990, p. 76) define avaliação como:

O ato de avaliar importa coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto.

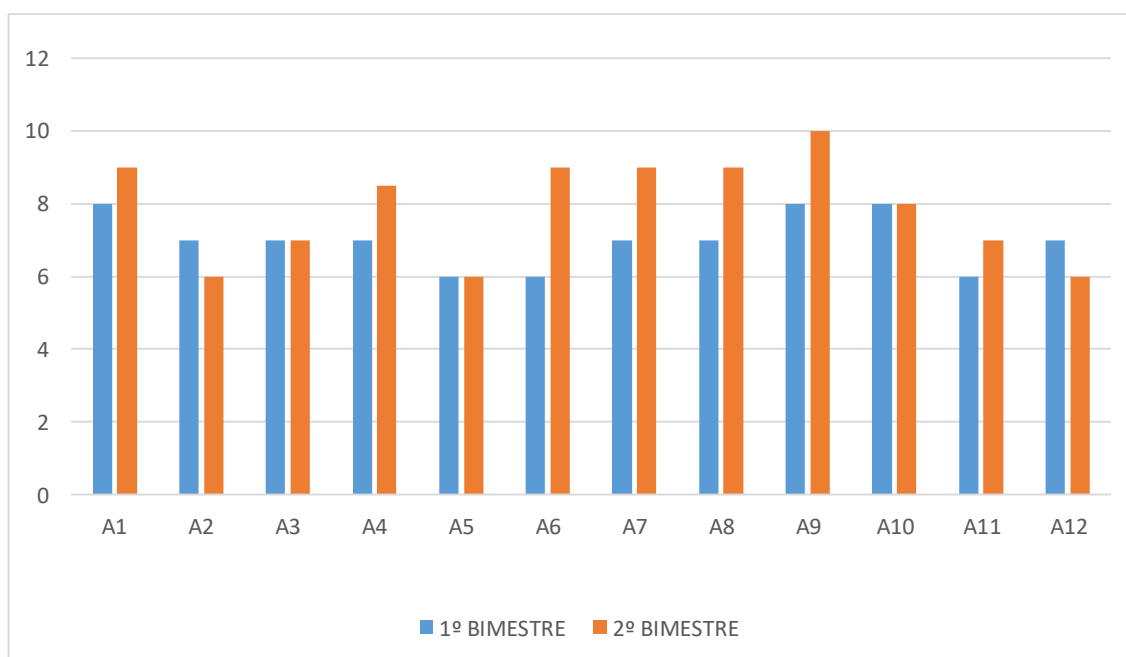
O mesmo autor também define o ato de verificar:

A dinâmica do ato de verificar encerra-se com a obtenção do dado ou informação que se busca, isto é, "vê-se" ou "não se vê" alguma coisa. E... pronto! Por si, a verificação não implica que o sujeito retire dela conseqüências novas e significativas (LUCKESI, 1990, p. 75).

Assim é importante salientar que o processo de avaliação da escola se caracteriza por ser verificação, pois ao final se verifica se o aluno conseguiu ou não atingir nota suficiente para ser aprovado. Porém, as avaliações feitas pelos dois professores foram de formas diferentes, haja em vista que a primeira professora as realizava por meio de prova pesquisada/escrita com questões contendo respostas explícitas, onde os estudantes poderiam consultar o livro didático e o caderno, de modo que isso facilitava a realização dos exames. Já o segundo professor opta também pela prova, mas com algumas diferenças que vão desde a elaboração da mesma, até o ato da aplicação da prova em si, visto que os exames variam entre questões de múltipla escolha, verdadeiro ou falso, associação de colunas e questões abertas pessoais e interpretativas sem o auxílio do livro e/ou qualquer material de pesquisa.

Os gráficos abaixo mostram o comparativo entre as notas de 0 a 10 em cada disciplina entre o primeiro e o segundo bimestre do ano de 2017:

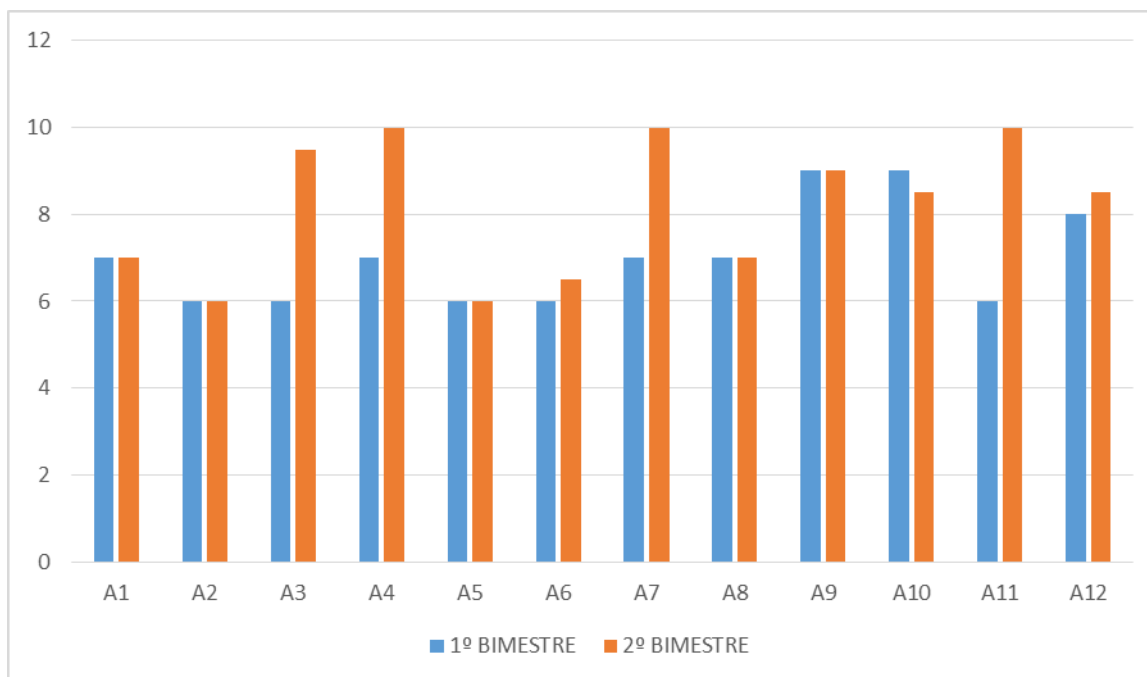
Gráfico 1: Comparação do rendimento na disciplina de história entre o primeiro e o segundo bimestre de 2017 em uma instituição de ensino de Acopiara – CE.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O gráfico acima apresenta de maneira clara o comparativo entre as notas do primeiro e do segundo bimestres na disciplina de história, onde o resultado mostra que a maioria dos alunos melhoraram seus índices, enquanto alguns mantiveram o mesmo nível e uma minoria apresentou queda. A média geral na disciplina no primeiro bimestre foi 7,0, já no segundo foi 7,8 o que nos mostra um crescimento de uma maneira geral. A nota que mais se repetiu na primeira avaliação foi 7,0, já na segunda foi 9,0, o que deixa em evidência o crescimento apresentado na média geral.

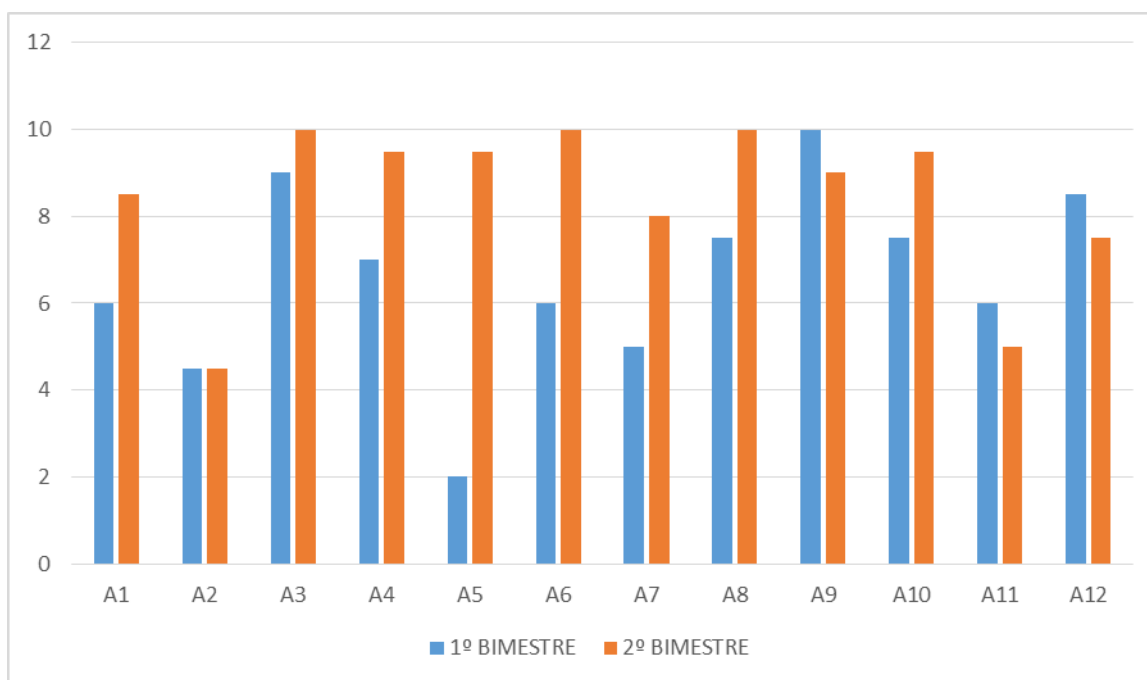
Gráfico 2: Comparação do rendimento na disciplina de geografia entre o primeiro e o segundo bimestre de 2017 em uma instituição de ensino de Acopiara – CE.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O gráfico com as notas referentes a disciplina de geografia expõe que metade do alunado apresentou crescimento no segundo bimestre em relação ao primeiro, 5 alunos mantiveram a nota e apenas 1 obteve uma inferior à da primeira avaliação. A média geral nessa disciplina na primeira avaliação foi 7,0, enquanto que no segundo foi 8,1, evidenciando um crescimento significativo. Nesse aspecto, a nota que mais se repetiu foi 6,0 no primeiro momento e no segundo 6,0, 7,0 e 10,0 apareceram a mesma quantidade de vezes, refletindo em uma heterogeneidade nas mesmas.

Gráfico 3: Comparação do rendimento na disciplina língua portuguesa entre o primeiro e segundo bimestre de 2017 em uma instituição de ensino de Acopiara-CE.



Fonte: Elaborado pelos autores.

No gráfico acima estão representadas as notas referentes a matéria de língua portuguesa, o qual deixa evidente que 2/3 dos alunos apresentaram melhor rendimento no segundo bimestre em relação ao primeiro, 1 estudante manteve o mesmo resultado e 3 obtiveram déficit. Enquanto a média, na primeira avaliação foi 6,5 na segunda foi 8,4 deixando claro um maior crescimento em relação as demais disciplinas analisadas. Quanto as notas, as que mais se repetiram foram 6 na primeira avaliação, 9,5 e 10,0 na segunda, confirmando o crescimento já aqui evidenciado.

Com a realização dos comparativos, observamos que as avaliações aplicadas no segundo bimestre obtiveram um melhor resultado em todas as disciplinas analisadas, salientando que esses resultados não significam, necessariamente, que os alunos tiveram um melhor índice de aprendizado. É importante enfatizar que o conhecimento não pode estar associado apenas as notas obtidas em avaliações.

CONCLUSÃO

Diante do exposto até então, podemos concluir que a mudança de professor a qual os educandos foram submetidos e conseqüentemente a alteração na forma de avaliar, bem como na metodologia de ensino, teve influência sobre os resultados obtidos a partir do segundo bimestre, na qual foi possível perceber uma significativa melhora no que diz respeito aos números obtidos. Isso se evidencia quando analisamos as notas

que mais se repetiram nos dois períodos examinados. Tal influência fez com que a maioria dos alunos da turma obtivessem melhores resultados, levando em consideração aspectos já relatados, como o fato de uma melhora nos resultados não definir que os alunos alcançaram um maior aprendizado. Quanto a mudança no modo de avaliar, podemos dizer que o novo modelo de avaliação trouxe resultados mais positivos no que diz respeito aos índices obtidos.

Dessa forma, podemos concluir também que o método de avaliar não é completo, pois se caracteriza por ser um instrumento de verificação quantitativo por considerar apenas os números gerados a partir da aplicação das provas. Enquanto que o ideal seria utilizar métodos mais abrangentes, buscando chegar a fatores que englobem o âmbito qualitativo da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de janeiro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF.

_____. Ministério de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Brasília, 2013.

CARVALHO, Mirtes Gonçalves Araújo de; CARVALHO, Marlene Araújo. Avaliação de Aprendizagem: Uma Evolução Histórica. In: II Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI, 2002, Teresina. **Formação de Professores, Direitos Humanos e Diversidades Culturais**. Teresina: EDUFPI, 2002. p. 1-7.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. (1985). **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?, **Pátio Revista Pedagógica**, Artmed, v. 3, n. 12, pág. 06 a 11, fev/abr., 2001.

_____. Verificação ou Avaliação: O Que Pratica a Escola?. **Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE**, São Paulo, SP, 25 de março de 1990.